



COVID-19: doença causada pelo novo coronavírus coloca a saúde global em estado de alerta

Especialista explica os sintomas da COVID-19 e reforça a importância da prevenção

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, foi classificada como uma **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** e colocou o mundo em estado de alerta desde sua descoberta, no final de 2019. Com origem na China — país que concentra o maior número de casos — o surto já atingia, à época, **mais de 80 países**, contabilizando mais de **13 mil pessoas infectadas** e **278 mortes confirmadas**. Na lista dos países mais afetados estavam também **Itália e Coreia do Sul**.

No Brasil, o avanço da doença tornou-se motivo de atenção. O número de casos confirmados subiu para 69, sendo 30 somente no estado de São Paulo.

Diante desse cenário, especialistas reforçam que a população deve, sim, manter-se **atenta aos sintomas**, mas sem alimentar o **pânico coletivo**. O excesso de alarde, muitas vezes

baseado em desinformação, pode sobrecarregar os sistemas de saúde — especialmente os públicos — e dificultar o atendimento de casos realmente urgentes.

Sintomas e critérios para suspeita da COVID-19

Em geral, os sintomas da COVID-19 aparecem a partir do quinto dia após a exposição ao vírus. Os mais comuns são:

- Febre
- Tosse seca
- Dificuldade para respirar

No entanto, a presença de um ou mais desses sinais **não significa automaticamente**, que a pessoa está infectada. É preciso observar alguns **critérios adicionais** antes de buscar atendimento hospitalar.

A infectologista Dra. Rachel Andrade*, do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (SP), esclarece:

“Para que haja uma suspeita real de contaminação, o paciente precisa ter, além dos sintomas, um histórico recente de **viagem a países como China ou Itália** ou ter tido **contato próximo e prolongado com alguém infectado** ou sob suspeita — em um raio de até dois metros.”

A médica ainda reforça que, segundo dados do **Centro de Prevenção e Controle de Doenças da China** a taxa de mortalidade do novo coronavírus é de **2,3%**.

*“Ou seja, a cada 100 pessoas infectadas, pouco mais de duas morrem. É uma taxa mais elevada do que a da gripe comum, mas ainda **inferior à da SARS**, doença provocada por outro coronavírus, em 2002, que teve letalidade de cerca de 10%. Ainda assim, não devemos negligenciar os sintomas — especialmente se houver fatores de risco ou histórico compatível.”*



O uso de álcool em gel e a higiene das mãos são medidas essenciais recomendadas por especialistas na prevenção da COVID-19.

A importância da prevenção e da informação correta

Com tantas incertezas sobre o comportamento do vírus, é natural que a preocupação aumente. Mas é justamente nesse momento que o **compartilhamento de informações confiáveis** e o **bom senso** fazem toda a diferença.

“O pânico pode ser tão perigoso quanto o próprio vírus. O primeiro passo é a prevenção”, conclui a infectologista.

Entre os principais cuidados recomendados estão:

- Lavar as mãos com frequência
- Utilizar álcool em gel
- Evitar tocar o rosto, principalmente olhos, nariz e boca
- Usar lenços descartáveis ao tossir ou espirrar
- Manter uma boa hidratação e alimentação equilibrada
- Estar atento ao agravamento de sintomas semelhantes aos da gripe

Até o momento, evidências apontam que o vírus pode ser transmitido **independentemente do clima**, inclusive em regiões quentes e úmidas. Por isso, as **medidas de proteção são universais**.

Segundo o **Ministério da Saúde**, cerca de **90% dos casos** apresentam sintomas leves e podem ser tratados em unidades básicas de saúde ou até mesmo em casa, com o devido acompanhamento.



AUTORA | JULIANA MOREIRA

Jornalista pela Anhembi-Morumbi, pós - graduada pela PUC.
Redatora, Analista de Conteúdo e Copywriter independente

Importante: Este artigo foi desenvolvido para fins de demonstração de habilidades em redação de conteúdo informativo. Embora os dados reflitam o cenário real da época, a especialista citada (*Dra. Rachel Andrade) é uma personagem fictícia, criada apenas para contextualização. Este conteúdo não foi publicado em nenhum veículo oficial.